

AMARRRETA



Boletim do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Leopoldo e Região
METALÚRGICOS CONSTRUINDO UMA NOVA SOCIEDADE

Missão do Sindicato: defender, representar e organizar os trabalhadores (as) da nossa categoria, disputando a hegemonia na sociedade por meio de um sindicato atuante e fortalecendo a consciência de classe.

- MARÇO / 2016 -

Mais de 50 mil pessoas nas ruas de Porto Alegre em defesa da democracia

O STIMMESL se soma a inúmeras entidades na defesa da democracia, da legalidade do mandato da presidenta Dilma e contra qualquer tentativa de golpe

“Sou brasileiro, é pra valer, não vou deixar este golpe acontecer”. Esse grito e o já tradicional “não vai ter golpe, vai ter luta” foram os mais entoados por mais de 50 mil pessoas que tomaram as ruas do centro de Porto Alegre no fim da tarde de sexta-feira (18) em defesa da democracia, dos direitos sociais e trabalhistas, do mandato legítimo da presidenta Dilma Rousseff (PT) e contra o golpe do impeachment.

O ato público ocorreu na Esquina Democrática, que ficou pequena para acolher tantos homens e mulheres que vieram da capital e do interior gaúcho para levantar a voz contra os golpistas.

A atividade foi organizada pela Frente Brasil Popular, Frente Povo sem Medo e Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS). Após a manifestação, os participantes saíram em caminhada pela Avenida Borges de Medeiros até o Largo Zumbi dos Palmares.

A manifestação ocupou a esquina da Rua dos Andradas com a Borges de Medeiros, chegou às ruas Andrade Neves e Sete de Setembro. Havia



ainda cartazes com dizeres como “o golpe veste toga”, em alusão ao poder Judiciário, “Lula, vale à luta”, “Dilma fica”, além de pessoas com camisetas em defesa do SUS.

“A nossa luta é todo dia, não vai ter golpe, vai ter mais democracia”, “não vai passar, não passarão, não vão rasgar a nossa Constituição”, “o povo não é bobo, abaixo a Rede Globo” e “a verdade é dura, a Rede Globo apoiou a ditadura” foram os principais gritos dos manifestantes criticando setores do Judiciário e da mídia, especialmente

a Rede Globo e sua afiliada RBS. Uma das maiores faixas do ato continha os dizeres “mídia golpista”, com o símbolo da Rede Globo no lugar da letra “o”.

Defesa dos direitos dos trabalhadores: a Globo foi criticada também pelo presidente da CUT-RS, Cláudio Nespolo. “Fora Rede Globo que o povo não é bobo”, disse. “A Globo tem que respeitar o resultado da eleição, isso é democracia. E essa esquina é da democracia, por isso estamos aqui. Eles têm que ficar no Parcão mesmo, que é o lugar da elite”, apontou ele, em referência aos protestos pró-impeachment no Parque Moinhos de Vento, bairro nobre de Porto Alegre.

“Não vamos deixar que vocês (golpistas) deem um golpe num momento de fragilidade da economia”, avisou. “Nós sabemos qual é a agenda dos golpistas, os mesmos que consideram ganância o bolsa família, o Prouni e outros programas sociais. E por trás há ainda um ataque aos direitos dos trabalhadores”, alertou o presidente da CUT-RS. “Em todas as capitais pulsa hoje o sangue de quem tem a democracia como valor”, concluiu.

Nesta edição

Delga deve pagar as duas parcelas da PLR em março

Página 2

Em ataque à CLT, CNI defende prevalência de negociação coletiva

Página 3

Metalúrgicos debatem rumos do segmento de bens de capital

Página 4



Assembleia geral

Prestação de contas

Quinta-feira, 14 de abril de 2016

1ª chamada: 18h - 2ª chamada: 18h30

Na sede do Sindicato

Av. David Canabarro, 106, Morro do Espelho, SL

PARTICIPE!

Delga deve pagar as duas parcelas da PLR em março

Trabalhadores estavam em estado de greve

No mês de fevereiro, a Delga deu férias coletivas para a maioria dos seus trabalhadores (as) com a promessa de honrar todos os pagamentos do período, no meio desse tempo de férias a Delga deveria pagar a seus funcionários, inclusive a última parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de 2015, mas todos foram surpreendidos ao não ter sido efetuado o pagamento pela empresa.



A Delga solicitou uma reunião com o Sindicato para dar esclarecimentos.

No dia da reunião, fez uma proposta de pagar a PLR somente em abril, a qual era para ser paga no dia 17 de fevereiro, e se não bastasse isso, pediu uma redução de 50% no valor, argumentando a questão da crise e que precisava economizar.

O Sindicato por sua vez ouviu e de antemão já disse que os trabalhadores não aceitariam nenhum tipo de redução e que conversaria com eles no retorno das férias.

No final do mês quando todos estavam de volta das férias, o Sindicato fez assembleia colocando a proposta da empresa, que foi rejeitada. O Sindicato foi autorizado pelos trabalhadores a negociar com a empresa e manifestaram a disposição de entrar em greve, sendo aprovado na assembleia

que a partir daquele momento entrariam em estado de greve na Delga.

Com isso, os trabalhadores reduziram a produção em 75% de sua capacidade, nenhum trabalhador se intimidou frente a chefia que tentou em reunião pedir o apoio dos mesmos, mas acabaram usando um palavriado ofensivo, chamando os trabalhadores de bundões, esse erro cometido por parte dos representantes da empresa inflamou mais ainda a disposição dos trabalhadores de greve.

Bastou três dias para a empresa chamar o Sindicato para negociar. Durante a reunião a empresa tentou convencer que os trabalhadores aceitassem a redução da PLR, mas o Sindicato foi taxativo e manteve a decisão e não aceitou nenhum tipo de redução. Após quatro horas de reunião, surgiu a proposta de pagar a PLR em duas vezes no mês de

março, sem redução do valor, o Sindicato então levou a proposta para apreciação dos trabalhadores em assembleia, a qual foi colocada em votação e aceita pelo conjunto dos trabalhadores.

O Sindicato salienta que em caso de descumprimento do que foi acordado, voltaria para mobilizar novamente e paralisar enquanto a empresa não honrasse o pagamento nas datas combinadas.

Atenção estudantes

Prazo para solicitar o auxílio estudante termina em 31 de março



Os trabalhadores (as) com salários equivalentes a duas vezes e meia o piso da categoria devem ficar atentos ao prazo para requerer a segunda parcela do auxílio estudante.

A solicitação deve ser encaminhada até o dia 31 de março, junto RH da empresa.

A empresa tem até o quinto dia útil do mês de maio de 2016, para efetuar o pagamento. O auxílio estudante é pago em duas etapas, a primeira ocorreu em dezembro de 2015. Cada parcela corresponde a metade do piso da categoria.

DENÚNCIA

WEATHERFORD

Os trabalhadores já estão a ponto de explodir com o tal de Zoiudo, como é conhecido no chão de fábrica.

Há muito tempo já foi passado para direção da empresa às atitudes deste sujeito que fica “bisbilhotando” com os olhos esbugalhados em cima dos trabalhadores, procurando algum pretexto para justificar suas atitudes, o que tem deixado muita gente anojada com esse tipo de comportamento retrógrado e atrasado de lidar com seres humanos, deixando as pessoas coagidas, o que reflete através da indignação e desestímulo, e acaba comprometendo o próprio andamento da produtividade, pois os trabalhadores sabem muito bem de suas obrigações e não precisam deste tipo de tratamento atrasado e de assédio.

Continuaremos cobrando que as pessoas tenham respeito e preparo para liderar, respeite para ser respeitada. Um ótimo ambiente de trabalho é fundamental para o andamento das coisas.

***Não se cale!
faça a sua
denúncia!***



Em ataque à legislação trabalhista, CNI defende prevalência de negociação coletiva

“Toda legislação é uma forma de proteção, é isso o que tem de ser considerado”, afirma professor ao criticar propostas da CNI

Em uma carta da Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgada esse mês, voltaram a defender uma reforma trabalhista no país, que seja favorável ao aumento de competitividade das empresas. Sob a premissa de que a legislação trabalhista apresenta uma excessiva rigidez para a contratação de mão de obra e também “sinais de idade” - afinal a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) está prestes a completar 73 anos -, a CNI saiu em defesa de três pontos para que o país possa se modernizar: a valorização da negociação coletiva, de tal modo que o acordo entre empresas e empregados possa prevalecer sobre a legislação; a redução do intervalo intrajornada (leia-se horário de almoço); e formas alternativas de ponto eletrônico, para que as pessoas viabilizem o trabalho em casa.

Para os representantes dos trabalhadores, a carta não foi bem recebida. “A proposta da CNI

não se limita a esses três pontos. O que eles estão fazendo é usar esses exemplos, que têm aparência de absurdos, para justificar que a negociação (com os trabalhadores) seja ampla, geral e irrestrita. Eles querem uma coisa maior do que esses três pontos”, afirma o analista político Antônio Augusto de Queiroz, do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap).

“Sempre quando há uma crise econômica, que provoca queda da rentabilidade das empresas, o setor empresarial pressiona por uma mudança nas regras do trabalho, propondo uma flexibilização. Aproveitam o contexto de dificuldades para apresentar uma tese que já é recorrente nos setores empresariais”, avalia o professor da Unicamp, José Dari Krein.

A carta da CNI traz ainda exemplos dos “prejuízos” que a falta de flexibilidade causa às empresas, seja impedindo que pessoas possam trabalhar em casa para organizarem

a vida da forma como desejam ou reduzir o horário de almoço para sair mais cedo e fugir do pico do trânsito. Todo o raciocínio da carta leva à defesa da flexibilização das relações de trabalho, o que, em última instância, vai recair no combatido projeto de terceirização, o PLS 30/2015, que deve ser apreciado pelo Senado no próximo mês.

“As três propostas, no fundo, abrem uma brecha para avançar ainda mais na flexibiliza-

ção, que já é uma realidade. Há uma pressão nos últimos anos no sentido de avançar com a flexibilização. A terceirização, que é uma das maiores pressões no sentido da flexibilidade, não acrescenta nenhum direito adicional para quem é terceirizado, porque todo o terceirizado já é regido pelas mesmas leis, como direito a salário mínimo, jornada de 44 horas semanais, seguro-maternidade, mas o que se quer fazer é permitir que as empresas tenham liberdade de terceirizar todos”, assinala Krein.

Além disso, ele vê no excesso de desregulamentação pretendido pelos empresários uma ameaça aos direitos trabalhistas. “E a empresa principal tem o controle da jornada de trabalho sobre a terceirizada, que não apita nada. Quem manda é a empresa principal. O que no fundo se busca é ampliar ainda mais a flexibilização e aí quando falam em garantia jurídica, é exatamente garantia para a flexibilização acontecer de forma indiscriminada, que não possa ser questionada pelo Estado. Aí é o mundo da precarização, e do cão. Toda legislação é uma forma de proteção, é isso o que tem de ser considerado”, defende.

O pesquisador diz que a legislação não deve apenas garantir uma economia com empresas competitivas. “Você tem de construir uma nação, um país. Esse processo de terceirização tem avançado e deixado os trabalhadores em uma situação de maior insegurança e precariedade, apesar dos avanços do mercado de trabalho até 2014 (com aumento dos postos formais e de renda)”, finaliza.



JURÍDICO INFORMA

O Sindicato permanece atuando firmemente na fiscalização contra as empresas que não estão depositando corretamente o FGTS de seus trabalhadores.

Obtivemos diversas vitórias em processos judiciais, como no processo n.º 0000883-33.2015.5.04.0341, movido contra a empresa IBO-MAC - ROGERIO LUIS BOHRER -EPP, onde foi feito acordo e o depósito da primeira parcela deverá ser efetuado até o dia 30/04/2016 na conta vinculada do FGTS de cada trabalhador, junto a Caixa Econômica Federal.

Salientamos alguns dos processos ajuizados e suas fases processuais, tais como: processo contra União Indústria e Comércio de Equipamentos para Construção Civil Ltda.; Sulfan Ventilação Ltda.; e

Metalúrgica Tecnoprismo Ltda., estão em fase recursal, aguardando julgamento dos recursos interpostos pelas empresas. O processo contra a Cerpi Indústria, Comércio e Representações de Metais Ltda. – Me, está em fase de discussão acerca dos cálculos de liquidação.

Destacamos a importância de que o trabalhador procure o Sindicato e seus diretores denunciando o atraso nos depósitos de FGTS por parte da empresa contratante, pois somente assim a entidade, juntamente com o seu departamento Jurídico, poderá ingressar com ação judicial representando os trabalhadores.

Sublinhamos que a ação é interposta pelo Sindicato que atua como substituto processual, buscando os direitos dos depósitos de FGTS para todos os trabalhadores ativos na empresa inadimplente.



ATENDIMENTO DIÁRIO NO SINDICATO: TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO
(INSS): SEGUNDA a SEXTA-FEIRA, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.

DIARIAMENTE NO ESCRITÓRIO: Rua 1º de Março, 113, Salas 101 e 401 – Centro – São Leopoldo Fone: 3591-4640 / 3589-5507 - e-mail: Young@young.adv.br e www.young.adv.br



Metalúrgicos da CUT debatem rumos do segmento de bens de capital

A participação dos trabalhadores em programas governamentais e investimento em políticas de conteúdo nacional foram as principais propostas aprovadas no final do Seminário Nacional do Segmento de Bens de Capital. A atividade aconteceu em Porto Alegre, neste mês de março. O evento foi organizado pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT).

O objetivo foi discutir, a partir do diagnóstico do setor, propostas para a retomada de uma política industrial voltada para a produção de máquinas e equipamentos agrícolas. Participaram 35 dirigentes sindicais de todo o país, entre eles os dirigentes do STIMM-MESL, Viviane dos Santos e José Chiaramonte.

Para o secretário de Juventude da CNM/CUT, Silvio Ferreira, uma política industrial forte é essencial para o desenvolvimento econômico de qualquer país. “O segmento de bens de capital é um dos mais estratégicos para o crescimento do Brasil, pois tem um efeito multiplicador em toda a cadeia produtiva, gerando emprego e renda através da ampliação de investimento do mercado interno”, explicou o secretário.

Ele disse que um dos objetivos da CNM/CUT, ao definir ações por segmento, é o de propiciar aos dirigentes das bases dos sindicatos informações nacionais sobre cada um e propor ações articuladas. “Com a organização por segmento é possível



avançar em direitos para a classe trabalhadora. Por isso, o encontro orientou os dirigentes sobre a importância de estender essas informações ao chão de fábrica, focando a Organização no Local de Trabalho.”

O ataque dos empresários à Norma Regulamentadora 12, que estabelece os procedimentos obrigatórios para garantir a segurança no trabalho em máquinas e equipamentos, também foi debatido. “Os empresários querem acabar com a NR 12 e essa discussão também precisa ser feita. É a segurança do trabalhador no chão da fábrica que está em jogo.”

O encontro também contou com a presença do médico do trabalho, Rogério Dornelles, que apresentou os principais os números de acidente de trabalho em máquinas e equipamentos. Segundo dados do Instituto Nacional de Seguridade Social

(INSS), a partir das Comunicações de Acidentes de Trabalho (CATs), em apenas 11 tipos de máquinas: como serras, prensas, tornos, laminadoras, calandras e máquina de embalar houve 55.118 acidentes, mais de 10% do total de 546.014 acidentes no Brasil em 2013.

Dados do Segmento: O encontro também teve uma exposição sobre o emprego de bens capital. De 2002 a 2014, os postos de trabalho de todo o segmento cresceram 109,73% (de 354.106 para 571.244 postos de trabalho). O subsegmento de máquinas agrícolas teve um crescimento vertiginoso no período, de 1.086,89%, saltando de 7.170 empregos para 85.427. Já no subsegmento de máquinas e equipamentos, o aumento foi de 83%, saindo de 346.936 postos de trabalho para 485.817.

Segundo o estudo, o Rio Grande do Sul concentra 46,7% da produção de máquinas e equipamentos agrícolas no país, seguido pelo estado de São Paulo (25,9%) e Paraná (22,8%).

Propostas de curto prazo: retomada do Inovar Máquinas, políticas de Conteúdo Nacional, câmaras Setoriais, APLs (Arranjo Produtivo Local), participação em programas governamentais em andamento, caso da Renovação de Frota e da APL de Ferramentarias e desenvolver estudos e programas de renovação de tratores para o pequeno agricultor.

STIMM MESL participa da segunda etapa do seminário de planejamento para a gestão 2015/2018

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Leopoldo e Região participou do planejamento participativo junto com a Federação dos Metalúrgicos do RS. Dirigentes de 28 sindicatos participaram da atividade realizada em Passo Fundo.

Em novembro foi realizada a primeira fase do planejamento com os dirigentes sindicais e a partir daí as entidades promoveram reuniões com

suas diretorias para avaliar as demandas de cada região.

Nesta etapa do planejamento, foi tirada ações a ser tomada devido ao desemprego que vem atormentando nosso país e nós não vamos ficar só assistindo de braços cruzados.

Portanto, o nosso Sindicato vai para as ruas defender a manutenção dos empregos e contra a corrupção, esse é o papel da nossa entidade jun-

to com os trabalhadores (as) da nossa base.

Neste momento, todos tem que fazer a sua parte. Esperamos que os culpados sejam punidos e que o país volte a crescer, e com isso o nosso emprego também volte a avançar e que se mantenha estável.

Só a luta é que vai fazer com que possamos mudar essa política econômica do país.



MULHERES

Para celebrar o Dia Internacional da Mulher, o Sindicato dos Metalúrgicos promove a tradicional festa das mulheres!

O café colonial será no dia 16 de abril (sábado) às 15h, no salão de festas da entidade (David Canabarro, 106), haverá também palestra, aula de zumba e sorteio de brindes.

Os convites custam R\$ 20,00 para não sócias e R\$ 15,00 para sócias (mediante apresentação da carteirinha). Mais informações com Sirlei (51) 9348.1748 ou 9705.5202 e Viviane (51) 9306.6112.



Associe-se!

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Leopoldo e Região

Av. David Canabarro, 106, Morro do Espelho, São Leopoldo/RS - Fone/FAX (51) 3592-8169 / 3590-2045 - Enfermaria (51) 3566-0318

www.metalsaoleo.org.br



Sindimetal são leopoldo

Esta é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Leopoldo e Região - Tiragem: 12 mil exemplares - Jornalista responsável: Renata Machado (MTB.: 14.046)